



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	25. JAN. 1980
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Melo Antunes desiste da sua candidatura na ONU

O tenente-coronel Melo Antunes, que ainda se encontra de visita à Jugoslávia, apresentou ao Presidente da República o pedido de desistência da sua candidatura ao cargo de secretário-geral adjunto da ONU para a Ciência e Tecnologia. A notícia, veiculada pelo semanário «O Jornal», que cita «fontes fidedignas», foi esta manhã confirmada pelo «DL».

Embora altamente prestigiante para Portugal e para o próprio tenente-coronel Melo Antunes, o cargo que certamente lhe iria ser atribuído face aos importantes apoios internacionais diversificados de que dispunha, a desistência da candidatura é perfeitamente explicável e decorre do facto de ele considerar mais importante neste momento a sua permanência como presidente da Comissão Constitucional e membro do Conselho da Revolução do que em qualquer cargo internacional.

O processo de candidatura de Melo Antunes, se outro interesse não teve, permitiu pelo menos comprovar em que termos de secretarismo está a ser conduzida a política externa portuguesa. Tendo em conta as revelações de «O Jornal», Freitas do Amaral, ao chegar ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, teria pura e simplesmente retirado a candidatura sem dar qualquer conhecimento ao Presidente da República.

No entanto a posição do Governo em relação ao caso não era justificativa das apressadas medidas do ministro Freitas do Amaral, mas apresentava-se sim no plano de neutralidade ou

Fundação Cuidar o Futuro



Melo Antunes

de «não apoio» nem interferência na candidatura.

São falsas, garantiu-nos uma fonte oficial, as declarações publicadas por um matutino do Porto e atribuídas a um membro

do Governo, segundo as quais «o Governo já tomou medidas para impedir a concretização» da candidatura de Melo Antunes.

Freitas do Amaral acabou depois por enviar outra mensagem

para a missão de Portugal na ONU para não ser retirada a candidatura devendo o papel da missão portuguesa ser de neutralidade.

É ainda cedo para se poder fazer um balanço, mas os interesses portugueses começam a ser abalados pela política externa delirante que o prof. Freitas do Amaral pretende fazer com algumas décadas de atraso. Quem vai dizê-lo são os exportadores portugueses quando começarem a ver fechados muitos dos mercados que o 25 de Abril lhes abriu através da acção de homens como Melo Antunes e outros.

VEIGA SIMÃO NUNCA FOI SUGERIDO

A Presidência da República considerou falsa a notícia que circulou em meios políticos de Lisboa de que Veiga Simão teria sido igualmente sugerido ao general Ramalho Eanes para o cargo de cuja candidatura Melo Antunes acaba de desistir.

É importante salientar que o preenchimento do cargo pertence ao secretário-geral, Kurt Waldheim, que para o efeito procederá a múltiplas consultas políticas, mas a nomeação de uma personalidade não necessita do acordo do Governo do respectivo país, o que reflecte ainda de forma mais nítida a gratuitidade das acções empreendidas por Freitas do Amaral para inviabilizar a candidatura de Melo Antunes.